**CHLAMYDIA TRACHOMATIS E O CÂNCER CERVICAL INVASIVO: UMA ANÁLISE POOLED DO ESTUDO DO CASO-CONTROLE DO MULTICENTRIC DO IARC**

Carlalavalle14@gmail.com

Carla Masukawa Lavalle, Sabrina Jusviak Theodorovicz, Maria Fernanda de Aguiar Soares. Faculdades Pequeno Príncipe, Graduação em Medicina.

Câncer cervical invasivo, Chlamydia trachomatis, carcinogênese.

Introdução: O artigo baseia-se em estudos que pesquisam a etiologia do câncer cervical invasivo com o proposito de identificar fatores que influenciam a suscetibilidade ou progressão da infecção por HPV. Dentre as DST’s, a Chlamydia trachomatis é o cofator mais importante, visto que pode induzir a inflamação crônica, dano epitelial e a doença inflamatória pélvica, além de ser clinicamente associada a metaplasia cervical.

Percurso teórico: O artigo foi baseado em estudos que mostraram que o intervalo de confiança analisando as variáveis é de 95% na associação entre *C. trachomatis* e o CCI em diferentes continentes. Além disso, a fim de aumentar a abrangência, foram incluídos 5 estudos de controle de caso coordenados pela International Agency for Reserch in Câncer.

Os exames analisados nos estudos incluem: detecção de anticorpos da *C. trachomatis*, DNA do HPV, anticorpos HSV IgG e verificados estatisticamente.

Dentre os Carcinomas cervicais invasivos nos pacientes estudados, foram 1.139 casos CCI células escamosas, enquanto 99 casos de adenocarcinoma ou carcinoma adenoescamoso, juntamente a 1.100 casos controle. Anticorpos para *C. trachomatis* foram encontrados mais frequentemente em câncer de células escamosas (53,2%).

Analisando os dados apresentados houve maior exposição da *C. trachomatis* nos casos controle comparados à exposição ao HPV, visto que a positividade de anticorpos corresponde a 30,8%, 14,8% respectivamente.

O risco de se evoluir a um CCI, por decorrência de infecção da *C. trachomatis* é reduzido em mulheres acima de 55 anos de idade, outro fator de risco é o baixo nível socioeconômico e de escolaridade, visto que a presença de anticorpos de *C. trachomatis* quase duplica em relação as que não possuem escolaridade.

Conclui-se que o soro *C. trachomatis* está associado a um aumento de 1,8 vezes o risco de CCI escamoso. Esse aumento é explicado pelo fato da *C. trachomatis* aumenta a suscetibilidade ao HPV e potencializa os efeitos do HPV para evolução do CCI. Essa vulnerabilidade é explicada pela deficiência na resposta Th2 dessas pacientes, visto que dificulta a resposta imune ao HPV e a eliminação da infecção. A inflamação decorrente das infecções crônicas podem resultar na produção de espécies reativas de oxigênio que causam dano ao DNA, aumentando os riscos da carcinogênese.

A estimulação antigênica continua também pode causar: doença inflamatória pélvica, infertilidade, e a presença de proteínas do choque térmico que estão associadas a dobramento e desdobramento de proteína e temperatura das células, a presença de estresse e bactérias pode alterar o controle transcricional e aumentar a expressão dessas proteínas (HSP).

Conclusão: Dado a *C. trachomatis* é a DTS bacteriana mais comum, com aproximadamente 12 milhões de casos no mundo e 700 mil casos reportados nos Estados Unidos, há necessidade de triar e tratar essas infecções e diminuir a incidência das pequenas e grandes lesões intraepiteliais.

Referência bibliográfica:

Smith, Jennifer. Bosetti, Cristina. Munoz, Núbia. Chlamydia Trachomatis And Invasive Cervical Cancer: A Pooled Analysis Of The Iarc Multicentric Case-Control Study. International Union Against Cancer. 2004.